



<http://doi.org/10.7213/2318-8065.05.02.p10-23>

## COVID-19: tentação e responsabilidade

*COVID-19: temptation and responsibility*

Henrique Luiz Arnold\*  
Rudolf von Sinner\*\*

### Resumo

Com base em pesquisa bibliográfica e documental, este ensaio reflete sobre a importância de uma postura, reflexão e ação responsáveis da igreja luterana em meio à pandemia do COVID-19, diante de posturas religiosas que, irresponsavelmente, negam a seriedade da situação e descartam resultados de pesquisas científicas e as recomendações de comportamento delas decorrentes. Recorrendo a Viktor Frankl e Martin Lutero, discorre sobre a tentação de Deus implicada nestas posturas, já presentes na época da Reforma protestante, e defende, com Dietrich Bonhoeffer, que o lugar da igreja é no centro da realidade, em diálogo, solidariedade e cuidado. Enquanto precisam fechar as portas dos tempos, não devem fechar-se à sua missão.

**Palavras-chave:** COVID-19. Teologia luterana. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

---

\* Bacharel e Mestre em Teologia pela Faculdade EST em São Leopoldo/RS, em Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) na Comunidade Evangélica de Lajeado/RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7253-1140>. Contato: henrique.luiz.arnold@gmail.com.

\*\* Doutor e Livre-docente em Teologia. Professor adjunto de Teologia Sistemática e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) em Curitiba/PR. Professor extraordinário da Universidade de Stellenbosch, África do Sul. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Pastor voluntário da IECLB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0487-4237>. Contato: rudolf.sinner@pucpr.br.



### **Abstract**

*Based on bibliographical and documentary research, this essay reflects on the importance of a responsible attitude, reflection and action of the Lutheran church in the midst of the COVID-19 pandemic, confronting religious attitudes that, irresponsibly, deny the seriousness of the situation and dismiss results of scientific research and the recommendations for adequate behaviour stemming from them. With reference to Viktor Frankl and Martin Luther, the article promotes a discourse on tempting God implied in such attitudes, already present during the Protestant Reformation, and defends, with Dietrich Bonhoeffer, that the church's place is in the centre of reality, in dialogue, solidarity and care. While churches need to close their temple's doors, they must not retreat from their mission.*

**Keywords:** COVID-19. Lutheran Theology. Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil.

## Introdução

O ano de 2020 certamente começou atípico. O mundo chegou a enfrentar uma pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, que causa a doença chamada de COVID-19. Até meados de novembro, 1.3 milhões de vidas já foram perdidas nesse período de pandemia e mais de 52 milhões casos confirmados, com um ranking no qual o Brasil mantém o vergonhoso terceiro lugar em termos de casos, e o segundo em termos de mortes, atrás apenas dos Estados Unidos da América, segundo o Mapa COVID-19 do Centro de Pesquisas do Coronavírus da Universidade de Medicina Johns Hopkins. Até o momento, várias vacinas estão sendo testadas, mas nenhuma está aprovada para uso seguro e aplicação em grande escala para auxiliar no combate ao vírus. A maneira mais eficaz de evitar a proliferação do vírus continua sendo o distanciamento social. Governos se veem obrigados a tomar medidas de isolamento social e quarentena, muitas pela segunda vez após uma redução de infecções no verão e a reabertura, o que reflete na economia não só do país, mas também no sistema de giro do capital globalizado. Afeta especialmente aqueles setores – muitos deles com trabalhadores e trabalhadoras em situação de informalidade – que dependem da circulação de pessoas, como turismo, gastronomia, hotelaria, esporte, arte e cultura. Enquanto a pandemia durar, o mui delicado balanceamento entre proteção da saúde das pessoas e retomada da economia e, portanto, de maior ou menor grau de isolamento social, vai permanecer.

Também comunidades religiosas, especialmente as que mantêm templos de acesso público, precisaram agir rapidamente para adaptarem-se à nova realidade. Por um lado, depararam-se com a necessidade de terem que fechar as portas dos templos ou pelo menos reduzir drasticamente o número de participantes nas celebrações. Por outro lado, precisavam continuar, ainda que por novas modalidades, prestando assistência espiritual para as pessoas, consolando as que sofrem, anunciando uma mensagem de força e esperança. Nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), o acesso físico de ministras religiosas ou ministros religiosos, geralmente, não é possível por causa do perigo da contaminação e transmissão do novo coronavírus; há atendimento apenas remoto, onde viável e requerido. A possibilidade de despedir-se dos mortos pela COVID-19 é muito reduzida, às vezes impossível. No que tange aos sacramentos, especialmente a Santa Ceia/Eucaristia, enquanto a Igreja Católica mantém as missas com poucas pessoas ou até apenas o padre celebrante, privilegiando a continuidade da celebração eucarística e transmitindo-a por meios eletrônicos para possibilitar uma “comunhão espiritual”, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) mantém uma espécie de “jejum eucarístico”. A IECLB prefere, antes, não celebrar Santa Ceia nenhuma do que arriscar novas formas que poderiam criar confusão e, especialmente, impedir uma celebração inclusiva da Santa Ceia, uma vez que pessoas sem acesso ao templo – grupo de risco – ou sem acesso à internet seriam excluídas. A questão de uma “Ceia virtual” ou *online* está sendo discutida e foi remetida a decisão conciliar; contudo, o XXXII Concílio da IECLB, realizado online em outubro de 2020, não pautou o assunto (IECLB, 2020d).

No presente artigo, refletimos sobre os possíveis e já reais impactos da pandemia na realidade brasileira e como estes se configuram como desafios às igrejas e quais oportunidades se abrem. Existem igrejas e lideranças religiosas que se opõem ao fechamento e cancelamento de suas atividades. Entretanto, muitas igrejas estão colaborando com a questão, buscando exercer o cuidado adequado para estes tempos e buscar formas alternativas de atendimento e congregação. É o caso da IECLB, que estará no centro da nossa abordagem.

## Um vírus que desmascara a vulnerabilidade humana

Em sua abordagem de uma “psicoterapia coletiva” diante da “neurose coletiva”, o neuropsiquiatra austríaco Viktor Frankl (1905-1997), muito conhecido pela descrição e busca de sentido a partir de sua passagem por quatro campos de concentração (FRANKL, 2020), afirma:

Vivemos numa sociedade afluyente, estamos superexcitados pelos meios de comunicação de massa e vivemos na idade da pílula. Se não quisermos sucumbir na total promiscuidade dessa avalanche de sensações, devemos aprender a distinguir o que é essencial do que não o é, o que tem sentido do que não o tem [...] (FRANKL, 2018, p. 21).

Estas palavras conseguem traduzir o presente momento da história da humanidade. O surgimento de uma pandemia, causada por um vírus altamente contagioso, tem desmascarado falsas certezas e colocado a humanidade diante do elemento fundamental: a luta pela sobrevivência humana. Uma avalanche de notícias e informações são veiculadas pela mídia. Entre as notícias são espalhadas muitas *fake news* (FIOCRUZ, 2020; VEIGA, 2020). Precisa-se de ponderação e sabedoria para compreender a dinâmica atual que se está vivendo. Por isso, faz-se necessário um conhecimento prévio sobre a COVID-19 e os desafios impostos por ele no combate à proliferação da pandemia.

Os coronavírus são a segunda principal causa do resfriado comum (após os rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos.<sup>1</sup> No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou *Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional* devido ao surto da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), a sexta vez na história após os surtos de H1N1 (2009), do poliovírus (2014), do Ebola (2014), do Zika (2016) e, novamente, do Ebola. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizado pela OMS como uma *pandemia*, pela abrangência global dela. Os números acumulados até meados de novembro já foram citados. Embora certamente nem todos os números sejam de igual forma confiáveis, pois há subnotificação em muitos lugares, chama a atenção que as Américas, especialmente Estados Unidos e Brasil, como vimos, lideram o “ranking” de infecções e mortes com mais de 22,5 milhões de casos confirmados e quase 670 mil mortes, seguidas pela Europa com mais de 14,5 milhões de casos confirmados e um pouco mais de 332 mil mortes (WHO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de infecção foi confirmado no dia 26 de fevereiro, na cidade de São Paulo (BRASIL, 2020). O primeiro óbito foi registrado 23 dias após a primeira confirmação de Covid-19 no país, em 17 de março, também na cidade de São Paulo (SÃO PAULO, 2020). Conforme as últimas divulgações do Ministério da Saúde, no Brasil, em 12 de novembro estavam confirmados 5.781.582 casos e 164.281 óbitos, alcançando assim uma letalidade de 2,8% (BRASIL, 2020). Embora haja um certo achatamento da curva, o nível continua alto, com uma incidência de 2751,2 infecções e 78,2 mortes por 100mil habitantes. Na vizinha Argentina, foram até então 3.194.769 casos confirmados e 34.782 óbitos. A curva da letalidade subiu muito nos ultimamente, estando em 29,757% (11/11) e com, a depender da região, até mais de 8 mil infecções por 100 mil habitantes (Terra do Fogo), atingindo no ranking mundial a oitava posição (ARGENTINA, 2020).

O número de infecções e óbitos depende das políticas adotadas, da capacidade e funcionalidade do sistema de saúde e da adesão da população às regras de distanciamento social

---

<sup>1</sup> São sete os coronavírus já identificados em seres humanos (HCoVs): HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e então o novo coronavírus, inicialmente denominado de 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2. “SARS” significa, em português, síndrome respiratória aguda grave. Informações de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875), acesso em 17 jul. 2020.

impostas, como o uso (correto) de máscaras. É claro que especialmente as populações mais vulneráveis são impossibilitadas de ficar em casa, seja porque não a tem, seja porque está superlotada, seja porque precisam sair para trabalhar para sobreviver. Outrossim, muitas vezes falta água encanada, além de produtos de higiene, para manter-se seguro.

A presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Nísia Trindade Lima, afirmou em entrevista que

A Covid-19 [...] chega de classe executiva, mas se depara com uma realidade em que nós temos uma alta densidade populacional e em condições habitacionais de muitas vulnerabilidades, como é o caso de muitas das nossas periferias e favelas em todos os centros urbanos do Brasil. Além disso, temos uma mobilidade urbana difícil, transportes lotados, uma série de questões que vão interferir no curso da epidemia. É o caso também de grupos específicos que nos preocupam muito, como a situação das prisões no Brasil. A atenção para isso tem que se somar a atenção aos grupos de maior idade. Esses fatores que têm que ser observados e as pesquisas e as políticas públicas terão que olhar para essa realidade tão complexa que se resume numa palavra: desigualdade. Precisamos olhar para esse fator para pensar em estratégias de solidariedade social (DIAS, 2020).

Embora esta entrevista tenha sido dada ainda na fase inicial da doença no Brasil, não perdeu sua atualidade. Quanto à economia, Jeffrey D. Sachs estimou que teremos grandes impactos negativos na economia mundial, o que parece confirmar-se: “Acredito que será a pior queda desde a crise de 1929 e que as dificuldades serão prolongadas, o que é mais complicado ainda em um país como o Brasil, frágil financeiramente” (VALVERDE & LEITE, 2020). De fato, se os resultados do PIB brasileiro do 1º Trimestre de 2020 mostrara queda de 2,5%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o 2º Trimestre colocou o Brasil em definitivo na rota de recessão com uma queda de 9,7% (ALVARENGA & SILVEIRA, 2020). Esta situação atinge muito mais duramente pessoas de baixa renda, pois diante da maior procura por alimentos – em função da maior permanência e alimentação em casa –, o preço destes subiu sobremaneira e afetou o bolso de quem compra principalmente elementos da cesta básica (SARAIVA, 2020). A pobreza no Brasil, problema sistêmico de longa duração, continua assolando o país e, depois de ter atingido a menor taxa histórica em 2014, voltou a crescer. Adotada a linha de pobreza recomendada pelo Banco Mundial, de renda de US-\$ 5,50 por dia (R\$ 436 por mês), mais de 51 milhões de pessoas brasileiras se enquadravam nesta situação em 2019, portanto antes da pandemia – um quarto da população do país (GARCIA, 2020)! Já a análise dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de junho de 2020, faz constar:

os trabalhadores não formalizados permaneceram duramente atingidos pela pandemia. [...] Assim como em maio, o forte impacto da pandemia é notado devido ao fato de que 32% dos domicílios não apresentaram nenhuma renda no trabalho. [...] em junho, de acordo com os dados da PNAD Covid-19, 6,6% dos domicílios (cerca de 4,5 milhões) sobreviveram apenas com os rendimentos recebidos do AE [auxílio emergencial do governo federal], o que representa quase 1 milhão de domicílios a mais que no mês anterior (CARVALHO, 2020).

Para conter a pandemia a OMS vem recomendando o isolamento social, sendo essa considerada até o momento a medida mais eficaz de combate contra a disseminação do vírus. Tal medida contribui para que haja menos pessoas infectadas em um curto espaço de tempo. Caso muitas pessoas fiquem contaminadas em um mesmo período, necessitando assim de atendimento médico hospitalar, o sistema de saúde fica sobrecarregado, elevando deste modo a letalidade. A quarentena decretada em março por prefeitos e governadores de várias regiões do Brasil resultou em uma queda na taxa de contágio. Entretanto, com a duração do isolamento tanto as medidas governamentais quanto o comportamento da população tenderam a afrouxar, nem sempre alinhadas à situação real de

diminuição da taxa de infecção e ocupação de leitos de UTI, o que acabou por aumentar a incidência da doença e criar sobrecarga do sistema de saúde. Se a pandemia em si é produto da natureza, a dimensão do seu efeito é produto da ação humana.<sup>2</sup>

## Tentação e responsabilidade

Estados e municípios vêm decretando diferentes graus de isolamento social, limitando e encerrando as atividades comerciais e aglomerações de pessoas, sejam em espaços públicos ou privados. Entre as medidas preventivas estava à restrição ou proibição da realização de missas e cultos religiosos com presença de público. Estas medidas fizeram surgir fortes protestos de lideranças evangélicas altamente visíveis, como Silas Malafaia e Edir Macedo. Citando o salmo 91: “*Em nome de Jesus, nenhum mal te sucederá nem praga alguma chegará à tua casa.*”, o pastor Silas Malafaia encorajava fiéis a não temerem a pandemia do coronavírus, saírem de suas casas e participarem dos cultos (PIRES 2020). O cientista da religião Fábio Stern descreve linhas de uma etiologia religiosa do vírus, entendendo-o como castigo de Deus pelo filme *A primeira tentação de Cristo* do grupo *Porta dos Fundos* que retrata Jesus como homossexual, junto com a ideia de que os eleitos de Deus não poderiam ser atingidos pela doença. Já “para punir a *Porta dos Fundos*, Deus pode varrer a humanidade da face da Terra, pois assim as pessoas aprenderiam a nunca mais zombar das coisas de Deus” (STERN, 2020). O pastor Valdomiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, propagou a aquisição de sementes de feijão especial que teriam o poder de curar da COVID-19, o que tornou necessárias manifestações da Anvisa desmentindo a existência de qualquer tipo reconhecido de cura no momento (PITA, 2020). A lista de propostas mágicas de cura ou proteção sem qualquer prova de eficácia, daquilo que um grande aliado destes evangélicos entende ser uma simples “gripezinha” (BRITO, 2020) seria facilmente prorrogável.

Tais lideranças políticas e religiosas que agem de maneira contrária às evidências científicas vivem, nas palavras do psiquiatra Viktor Frankl, uma “epidemia psíquica notadamente em relação ao fanatismo” (FRANKL, 2018, p. 54). Nessas circunstâncias, em que vidas humanas são colocadas em perigo, desencadeando assim um caos maior na estrutura social, o fanatismo não consegue aceitar divergências e torna-se uma ameaça:

[...] o sujeito induzido pelo fanatismo não enxerga o ser pessoal do outro, daquele que não sintoniza com o seu pensamento. Não admite um pensar diferente do seu. Para ele, é válido não o entendimento de outrem, mas somente a sua opinião. No entanto, o fanático nem sequer opinião própria possui. Ele é possuído pela opinião pública. E é precisamente isso que torna o fanatismo tão perigoso [...] ele ignora o ser pessoa e, portanto, a liberdade de decisão e a dignidade humana (FRANKL, 2018, p. 52-53).

Em um interessante relato do Evangelho de Mateus, 4.1-11, é descrita a tentação de Jesus Cristo no deserto. Uma das artimanhas do diabo foi valer-se do Salmo 91: “*Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui, pois as Escrituras Sagradas afirmam: ‘Deus mandará que os seus anjos cuidem de você’*” (v. 6). Na contramão do pastor Silas Malafaia, Jesus Cristo responde ao tentador: “*Mas as Escrituras Sagradas também dizem: ‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’*” (v. 7). O tentador possui um objetivo fanático: ludibriar Jesus e corromper sua vida. Ele não quer entender o ponto de vista de Jesus. Seu fanatismo o faz apelar para as Escrituras Sagradas. Mas Jesus resiste à tentação e é mais sábio que o

<sup>2</sup> Ver GABATZ, Celso; ANGELIN, Rosângela. Ponderações críticas acerca da COVID-19: Contribuições para ampliar o entendimento no contexto brasileiro. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 466-482.

diabo. Jesus sabe que para garantir a sua vida não precisa duvidar dos cuidados de Deus, mas também, não se deve testá-lo. Entre seguir a epidemia “malafariana”, ou ouvir a voz do bom pastor, é preferível abrir o coração e guardar suas palavras: “*Não ponha à prova o Senhor, seu Deus*”.

Negar os reais riscos de uma pandemia e valer-se da fé para desrespeitar as orientações e evitar o alastramento da doença, não é algo novo na história. Em agosto de 1527 a praga conhecida como *Peste bubônica* (por ocasionar “bubões”, gânglios linfáticos inchados) ou *Peste Negra* (devido a cor das manchas espalhadas pelo corpo), chegou na cidade universitária de Wittenberg, na Alemanha. A universidade foi ordenada a sair da cidade, mas Lutero e alguns outros permaneceram para “cuidar dos doentes e dos assustados”. A própria casa de Lutero foi transformada num hospital. Indagado se se deve sair ou não, o Reformador Martin Lutero escreveu uma carta aberta denominada “*Se é permitido fugir diante da ameaça da morte*”.<sup>3</sup> Neste escrito, Lutero destaca a importância da responsabilidade política, familiar, religiosa e profissional para cuidar das pessoas doentes e evitar a propagação da peste. Lutero orienta as pessoas responsáveis a não fugirem da peste, obedecendo ao mandamento de amar e servir ao próximo. Já as demais pessoas deveriam evitar o contato e afastar-se da peste. Para Lutero, alguns pecaram “do lado esquerdo”: fugiram do mandamento de Deus para amar e servir o próximo. Já outros pecaram “do lado direito”, tentando Deus ao desrespeitar tudo que pudesse ser feito para conter a praga e evitar a morte. Afirmou Lutero (1901) sobre estes:

Eles desprezam o uso de remédios [...] Dizem que é o castigo de Deus; se Ele quer protegê-los, ele pode fazê-lo sem remédios ou cuidados humanos. Isto significa não confiar em Deus, mas tentá-lo. Deus criou remédios e nos providenciou com inteligência para proteger e cuidar bem do corpo para que possamos viver em boa saúde.

Para Lutero, é fundamental que o ser humano saiba fazer bom uso dos medicamentos para os cuidados com a vida. É Deus criador quem concede sabedoria e capacidade para a produção de remédios para curar doenças e proporcionar uma melhor qualidade de vida, e quem conta com a ser humano como *cooperator Dei* na *creatio continua*.<sup>4</sup> Nesse contexto confiar em Deus significa pedir por sua misericordiosa proteção e, ao mesmo tempo, cuidar do corpo, fazer uso da medicação correta e seguir as devidas regras de saúde pública:

Pedirei a Deus para, misericordiosamente, proteger-nos. Então farei vapor, ajudarei a purificar o ar, a administrar remédios e a tomá-los. Evitarei lugares e pessoas onde minha presença não é necessária para não ficar contaminado e, assim, porventura infligir e poluir outros e, portanto, causar a morte como resultado da minha negligência. Se Deus quiser me levar, ele certamente me levará e eu terei feito o que ele esperava de mim e, portanto, não sou responsável pela minha própria morte ou pela morte de outros. Se meu próximo precisar de mim, não evitarei o lugar ou a pessoa, mas irei livremente conforme declarado acima. Veja que essa é uma fé que teme a Deus, porque não é ousada nem insensata e não tenta a Deus (LUTHER, 1901).

Portanto, contrariar orientações de autoridades mundiais na saúde, minimizar o problema e recorrer a um *deus ex machina*, como diria Bonhoeffer, um deus que surge do nada quando é considerado preciso para preencher lacunas – e dispensado quando se encontra outras soluções (BONHOEFFER, 2003, p.373). Tal posição é questionável tanto do ponto de vista científico, quanto do

<sup>3</sup> Sobre este escrito no contexto histórico e da teologia de Lutero, ver WACHHOLZ, Wilhelm. “Se é permitido fugir diante da ameaça da morte”. Lutero e a epidemia da peste em Wittenberg. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, 372-389, 2020.

<sup>4</sup> Ver, por exemplo, WACHHOLZ, Wilhelm. Reforma e melhoramento, tradição e transformação: os estamentos na teologia de Lutero a serviço da criação. In: REBLIN, Iuri Andréas; SINNER, Rudolf von (Orgs.). *Reforma: tradição e transformação*. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2016. p. 9-33.



ponto de vista da fé. Em ambas as dimensões, configura-se como postura irresponsável. É preciso que igrejas, fiéis e lideranças religiosas tenham bom senso e cooperem responsabilmente com as medidas de prevenção, pois “a igreja não está onde a capacidade humana falha, nos limites, mas no centro da realidade” (BONHOEFFER, 2003, p.374).

## Reflexões em perspectiva luterana

Frente aos desafios impostos pela Covid-19, muitas pessoas e lideranças religiosas passam por preocupações semelhantes à de Lutero. Tendo isso no seu horizonte, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), através de uma Nota da Presidência e de Pastores e Pastorais Sinodais, emitida no dia em 26 de março de 2020 orientou “a suspensão imediata, e por tempo indeterminado, de todas as atividades comunitárias que envolvem encontro presencial de pessoas, sejam elas de qualquer idade” (IECLB 2020a). Sucessivas notas trataram do assunto focando, em primeiro lugar, no cuidado com as pessoas e sua saúde. Esta posição não foi fundamentalmente revista até hoje, ainda que a carta mais recente dê orientações para diversas formas de atendimento na medida em que se tornem possíveis. Propõe “avaliar a realização de ofícios e Sacramentos levando em conta sua base teológica e confessional e, ao mesmo tempo, considerando a nova realidade, os anseios, as angústias e necessidades existenciais das pessoas”, ao mesmo tempo que também propõe “que não seja assumida nenhuma dinâmica nova, desconhecida das Comunidades e não suficientemente teológica, confessional e comunitariamente. A pregação da Palavra é suficiente [...] como meio de anúncio pleno do Evangelho” (IECLB, 2020d). Permanece aberta a pergunta, prevendo-se o prolongamento do isolamento social, mesmo permitindo cultos presenciais com número reduzido de pessoas, como será possível a celebração da Santa Ceia sem que haja a introdução de novas dinâmicas. Informalmente, estão circulando ideias de um *drive-in*, ou seja, uma celebração presencial com distribuição dos elementos da Ceia, porém a pessoas não sentados em bancos de templo mas, no ar livre, em seus carros. Seria uma forma de manter a celebração em comunidade, imprescindível para uma Santa Ceia na compreensão luterana, ainda que de forma inusitada.

Sem dúvida trata-se de uma decisão delicada de ser tomada. É dolorido para uma igreja ter que suspender suas celebrações e encontros comunitários. Fica uma sensação de ausência e incompletude. Na tradição evangélico-luterana o culto ocupa um espaço importante na vida da pessoa cristã. É no culto que se entende que Deus vem ao encontro das pessoas e serve-as por meio da sua Palavra e dos sacramentos (Batismo e Santa Ceia), comunicando o seu amor e sua salvação.

A arquitetura e organização de uma igreja, por exemplo, pode revelar “muito da teologia de suas comunidades, assim como, influenciam as pessoas que nela se reúnem. Um culto em uma casa tem um caráter muito distinto de um culto realizado numa catedral gótica, p. ex.” (ADAM, 2007, p. 9). Na tradição cristã o espaço da igreja é arquitetado pensando na celebração do culto em comunidade: “A relação com o edifício da igreja determina essencialmente a relação com o culto, no sentido de ser um processo que deixa sua marca inconscientemente” (RASCHZOK, 2013, p. 298).

Não é por acaso que os assentos em uma igreja estão direcionados para o púlpito e o altar. Ao longo da história dois lugares mostraram-se centrais para representar a presença de Cristo na celebração do culto: “o lugar da pregação e o lugar da celebração eucarística” (RASCHZOK, 2013, p. 298). É no final século XVII e XVIII que o altar e o púlpito são posicionados de maneira permitindo “que de todos os lugares se pudesse acompanhar bem, com os olhos e ouvidos, o evento cultural no púlpito e no altar” (RASCHZOK, 2013, p. 301). Assim, a sobreposição do altar e do púlpito representam a



convicção de que Cristo está presente na palavra anunciada e no sacramento. Por outro lado, a comunidade reunida em culto configura-se como essencial para tal configuração:

Os espaços de culto criados nessa época ficam arquitetonicamente incompletos sem a comunidade presente. O conjunto dos assentos, integrado ao projeto do arquiteto desde a fase de planejamento, passou a contribuir para configurar o espaço e a representar a própria comunidade cultural. A comunidade torna-se elemento constitutivo para o efeito produzido pelo espaço, como o adorno apropriado do espaço de culto evangélico. [...]. Ao espaço da igreja vazio, quando não está sendo usado para o culto, falta, com a ausência da comunidade, uma peça decisiva da sua decoração, uma peça principal (RASCHZOK, 2013, p. 301).

As palavras de Raschzok dão a entender que uma igreja vazia, sem a presença de pessoas na celebração do culto, perde a sua funcionalidade, fica incompleta, sendo apenas mais uma construção entre tantas outras. A palavra *Igreja* vem do grego “*ekklesia*” e serve para designar uma reunião local de pessoas que creem em Jesus Cristo, e não o espaço arquitetônico— “*onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*” (Mateus 18.20). Neste sentido, em perspectiva luterana, a comunidade cristã não depende do espaço físico para sua existência, até porque existe em primeiro lugar como igreja crida, invisível, Corpo de Cristo. No entanto, precisa concretizar-se por meio de uma vivência comunitária concreta a qual, em princípio, mesmo que de modo distinto do habitual, pode dar-se também de forma eletrônica.

O Credo Apostólico confessa: “Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos.” A igreja, afinal, nada mais é do que o encontro das pessoas que creem no trino Deus. Por isso se confessa que ela é a comunhão dos santos. As pessoas que fazem parte da igreja são santas não por ser uma qualidade delas, mas porque foram santificadas pelo próprio trino Deus (1 Cor 1.2) (BRAKEMEIER, 2010, p.102). O artigo VII da Confissão de Augsburg define a igreja assim: “Ensina-se também que sempre haverá e permanecerá uma única santa igreja cristã que é a congregação de todos os crentes, entre os quais o evangelho é pregado puramente e os santos sacramentos são administrados de acordo com o evangelho” (LIVRO DE CONCÓRDIA, 2016, p. 31). Com isto, afirma-se que a tradição luterana está em continuidade com e entende-se como parte da igreja desde seu início; a igreja é definida, em primeiro lugar, como congregação de “*todos os crentes*”; a igreja está onde se prega o Evangelho e celebra os sacramentos que nela são explicitamente instituídos, portanto Batismo e Santa Ceia; tal pregação e administração implica um ministério que delas esteja incumbido. Para Lutero, ao explicar o que diz o 3º artigo do Credo Apostólico, traduz isto da seguinte forma: “Creio que existe na terra um santo grupinho e uma congregação compostos apenas de santos, sob uma cabeça, Cristo, grupo congregado pelo Espírito Santo, em uma só fé, mente e um entendimento, com diversidade de dons, mas unânimes no amor, sem seitas e sem cismas” (LUTERO, 2016, p. 454). Lutero entende que a igreja é guiada e sustentada pela ação do Espírito Santo. A igreja não existe para o seu próprio bem. Sua finalidade não é em si mesma, nem em primeiro lugar em sua construção e arquitetura do templo, por mais significativo que possa ser. A igreja tem uma missão bem específica no mundo: ser “*uma congregação peculiar no mundo, congregação esta que é a mãe que gera e carrega a cada cristão mediante a palavra de Deus, que ele [sc. o Espírito Santo] revela e prega. Ilumina e incende os corações, para que a entendam, aceitem, a ela se prendam e nela permaneçam*” (LUTERO, 2016, p. 453).

Em situações que colocam a vida coletiva em risco é comum aparecer uma neurose coletiva (FRANKL, 2018. p. 50). Os noticiários sensacionalistas, as *fake news*, o tédio de permanecer em casa, informações desencontradas por parte do governo, etc. criam um desconforto social. Ao abordar sobre o *Zeitgeist* (espírito da época) que vivemos, Frankl destaca três características: fatalismo, existência

provisória e a neurose coletiva. Todas as três se complementam (FRANKL, 2018. p. 50). Para exemplificar, o psiquiatra fala sobre o medo da bomba atômica (FRANKL, 2018. p. 49):

[...] falava eu há pouco em fobia da bomba atômica como neurose de expectativa. Não percamos de vista, no entanto, que é da essência da ansiedade antecipatória gerar exatamente aquilo que é o seu objeto, ou seja, a coisa temida. [...]. Isso posto é imperioso afrontar, na medida do possível, toda situação de pânico e todo temor coletivo de catástrofe.

Neste sentido, a comunidade espiritual pode ser uma forma de âncora para a manutenção da esperança, o cuidado mútuo em comunidade e o enfrentamento da situação real, evitando tanto um negacionismo quanto um a reação de pânico.<sup>5</sup>

A IECLB acredita que para que a proclamação e ação de uma igreja faça sentido na vida das pessoas é preciso estar bem claro qual é a missão dela. Uma igreja não existe por si mesma. O sentido de ser igreja não é apenas aglomerar pessoas – e nem pode ser em tempos de COVID-19, quando aglomerações são promotoras do contágio e devem ser evitadas. Isto, no entanto, não significa que, ao fechar as portas dos templos, as igrejas “fechem a porta” para as pessoas, sejam crentes ou não. Igreja de Jesus Cristo no mundo serve, vai ao encontro das pessoas que mais necessitam de cuidados e orientação.

Rodolfo Gaede Neto relata como a igreja primitiva agiu com coragem e fé diante de uma peste que assolava o mundo:

Em 312, a peste desafia os cristãos e sua prática solidária na Ásia Menor. Segundo o relato de Eusébio, novamente os cristãos foram os únicos que não fugiram, mas ajudaram as pessoas afetadas. Reuniam os famintos num único lugar da cidade e distribuíam-lhes o pão. Relata-se que as pessoas não cristãs, observando isso, louvavam o Deus dos cristãos. Na metade do século 3, a peste invade a Etiópia. Em pouco tempo se espalha por todo o norte da África. O pânico invade a região, enquanto diariamente morre um incontável número de pessoas. Quem pode, foge, desesperadamente. Familiares infectados são deixados impiedosamente para trás. Crianças são colocadas para fora das casas. Surgem quadrilhas de saqueadores: enquanto nas cidades os mortos se amontoam, as casas são saqueadas. Nesse contexto aparece o bispo Cipriano. Reúne sua comunidade e a conclama a ajudar, em nome de Cristo, não só os cristãos, como também aqueles que tão ferrenhamente os perseguiram. Ele mesmo vai à frente da comunidade, vai às casas dos doentes. Cuida dos miseráveis, consola os moribundos, não pergunta se são cristãos ou não; só pergunta onde estão as pessoas atingidas pela peste, as abandonadas e solitárias. Ele vai ao encontro delas. Ele não age de forma improvisada, mas organiza a comunidade, distribuindo as tarefas entre os membros, de acordo com o que cada um sabia fazer melhor. Vários desses ajudantes são também vitimados pela doença (GAEDE NETO, 2015, p. 319-320).<sup>6</sup>

O relato demonstra como o tema do cuidado é constante na tradição cristã. Registra um cenário de desolação, morte e fragilidade humana, ao mesmo tempo que dá evidência à atuação incansável da igreja primitiva. Assim, a comunidade cristã pode contribuir com a humanidade nesse momento de pandemia, promovendo o amor que se traduz em cuidado mútuo, solidariedade, fraternidade e empenho pela vida.

<sup>5</sup> Sobre a diferença entre temor e pânico e a necessidade de uma “esperança vigilante” ver CANDIOTTO, Cesar; INCERTI, Fabiano. Temor e esperança: agir e resistir em tempos de pandemia. In: PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim; SINNER, Rudolf von (Orgs.). *O ser humano em tempos de COVID-19*. Curitiba: PUCPRESS, 2020. p. 22-35.

<sup>6</sup> Ver também GONÇALVES, José Mário. *De mortalitate*: Cipriano de Cartago e a pandemia no terceiro século. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 390-403.

## Considerações finais

No Brasil e no mundo, a pandemia ainda não está superada, e não há previsão clara quando isto será o caso. O mundo pós-pandemia é, em vários sentidos, uma incógnita, mas também uma oportunidade a ser tomada: dependerá, em grande parte, das decisões que a humanidade tomará, e dos valores que as norteiam. Por ora, a insegurança continua, a necessidade do isolamento social como única medida eficaz de frear a proliferação do vírus, e com isso a necessidade de continuar-se mantendo e (re-)construindo os relacionamentos na modalidade que for viável e segura. Para igrejas históricas como a IECLB, sua clientela mais fiel são pessoas que estão, justamente, entre os grupos de maior risco: pessoas idosas, grupo que inclui muitos ministros e ministras. Serão, portanto, as últimas a serem readmitidas para cultos presenciais, sendo privadas de um encontro com sua comunidade de fé. São também pessoas que sofrem especialmente com o fato de não poder ver a família a não ser por meio eletrônico, muitas vezes de difícil manuseio. Enquanto isto, urge encontrar soluções inovadoras pelo uso de mídias digitais, adaptando-se à especificidade destes meios.

É importante ressaltar, outrossim, que igrejas podem e até devem fechar as portas dos seus templos, mas não devem nem podem fechar suas atividades. Não mudam sua identidade, mas, buscam outras formas para atender aos fiéis e demais pessoas que a procuram. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância da atuação de comunidades religiosas e da dimensão espiritual em meio a emergências humanitárias (WHO, 2018).

O sofrimento causado pela pandemia, aliado aos noticiários diários de mortes e as ações de distanciamento social, acarretam, em muitos casos, em sintomas de doenças mentais entre a população, como, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, etc (FERNANDES, ESPERANDIO, & SANCHES, 2020). O impacto da crise gera um sentimento de impotência e vazio existencial nas pessoas. A perda do emprego, queda na renda mensal ou nos negócios, perda da mobilidade, falta de sentido e esperança, saudade da convivência familiar e com grupos de amigos, etc. pode despertar um sentimento de luto pela perda do controle da “normalidade” na rotina da própria vida. A igreja pode estar contribuindo na conscientização da população sobre o momento delicado que enfrentamos, e apontar caminhos de ressignificação do sentido da vida baseada na fé cristã. Além de ajuda concreta, material, e da manutenção da proclamação a Palavra por vários meios, a igreja também pode recorrer a sua vasta prática ritual e simbólica.

## Referências

ADAM, Júlio César. Culto e aconselhamento pastoral. **Tear**: liturgia em revista, São Leopoldo, n. 23. p. 3-14, ago. 2007.

ADAM, Júlio César; REBLIN, Iuri Andréas; SALDANHA, Marcelo. Igreja em rede e liturgia on-line, é possível? **Estudos Teológicos**, vol. 60, n. 2, p. 598-609, 2020.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **PIB tem tobo recorde de 9,7% no 2º trimestre e Brasil entra de novo em recessão**. G1 online, 01 de setembro de 2020, 09h00. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/01/pib-tem-queda-recorde-de-97percent-no-2o-trimestre-e-brasil-entra-de-novo-em-recessao.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2020

ARGENTINA. Ministério de Salud. **Sala de Situación Coronavirus online** – Ministério de Salud de La Nación. Dados atualizados em 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/salud/coronavirus-COVID-19/sala-situacion>, acesso em 29 jul. 2020.

BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão**. Cartas e anotações escritas na prisão. Editado por Christian Gremmels, Eberhard Bethge e Renate Bethge em cooperação com Ilse Tödt. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da Dogmática Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 2010.

BRASIL. Ministério da Economia. **Nota Informativa**. Atividade Econômica e Resultados do PIB do 1º Trimestre de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/resultados-do-pib-do-primeiro-trimestre.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>, acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil – COVID-19**. Painel Coronavírus, atualizado em 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>, acesso em: 29 jul. 2020.

BRITO, Ricardo. **Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação**. UOL Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-come-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CANDIOTTO, Cesar; INCERTI, Fabiano. Temor e esperança: agir e resistir em tempos de pandemia. In: PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim; SINNER, Rudolf von (Orgs.). **O ser humano em tempos de COVID-19**. Curitiba: PUCPRESS, 2020. p. 22-35.

CARVALHO, Sandro Sacchet de. Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: os resultados dos microdados da PNAD Covid-19 de junho. **Carta de Conjuntura**, n. 48, 3º TRIMESTRE DE 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200724\\_cc48\\_mt\\_final.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200724_cc48_mt_final.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.

DIAS, Júlia. Agência Fiocruz de Notícia. **Covid-19**: presidente da Fiocruz fala dos desafios da chegada da pandemia ao Brasil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-presidente-da-fiocruz-fala-dos-desafios-da-chegada-da-pandemia-ao-brasil>, acesso em: 27 mar. 2020.

FERNANDES, Márcio Luiz; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; SANCHES, Mário Antonio. Sofrimento e sentido: compaixão como desafio ético. In: PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim; SINNER, Rudolf von. (Orgs.) **O ser humano em tempos de COVID-19**. Curitiba: PUCPress, 2020. p. 63-76.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. 51. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia para todos**: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. Petrópolis: Vozes, 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19.** Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>>. Acesso em: 23. Jul. 2020.

GABATZ, Celso; ANGELIN, Rosângela. Ponderações críticas acerca da COVID-19: Contribuições para ampliar o entendimento no contexto brasileiro. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 466-482.

GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 316-332, jul. 2015.

GARCIA, Diego. **Pobreza extrema afeta 13,7 milhões de brasileiros, diz IBGE.** Folha de São Paulo online, 12 de novembro de 2020, 13h34. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/pobreza-extrema-afeta-137-milhoes-brasileiros-diz-ibge.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2020

GONÇALVES, José Mário. De mortalitate: Cipriano de Cartago e a pandemia no terceiro século. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 390-403.

IECLB, Presidência. **Orientações sobre o COVID-19 (Coronavírus)** [sic]. Nota da Presidência e de Pastores e Pastorais Sinodais. IECLB nº 280034/20, de 17 de março de 2020. (2020a)

IECLB, Presidência. Carta a Ministras e Ministros da IECLB. Assunto: **Orientações sobre a Ceia do Senhor em tempos de coronavírus.** IECLB nº 280273/20, de 03 de abril de 2020. (2020b)

IECLB, Presidência. **Orientações para a retomada gradual de cultos e encontros presenciais que envolvam grupos.** IECLB nº 280932/20, de 25 de maio de 2020. (2020c)

IECLB, Presidência. **Orientações para atuação pastoral em tempos de pandemia de Covid-19.** Carta nº 281849/20, de 6 de julho de 2020 (2020d)

LUTHER, Martin. Ob man vor dem Sterben fliehen möge [1527]. **D. Martin Luthers Werke: kritische Gesamtausgabe.** vol. 23, ed. W. Walther. Weimar: Böhlau, 1901. p. 338-372.

PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim; SINER, Rudolf von (Orgs.). **O ser humano em tempos de COVID-19.** Curitiba: PUCPRESS, 2020.

PIRES, Breiller. **Igrejas desafiam recomendação de suspender missas e cultos diante da pandemia do coronavírus.** El País Brasil online. 19 mar. 2020, 21.54hs. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-20/igrejas-desafiam-recomendacao-de-suspender-missas-e-cultos-diante-da-pandemia-do-coronavirus.html>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RASCHZOK, Klaus. Arquitetura eclesial e espaço da igreja. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl -Heinrich. **Manual de ciência litúrgica: ciência litúrgica na teologia e prática da igreja.** v. 2. São Leopoldo: Faculdades EST, Sinodal, 2013.

São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. **Capital tem primeiro óbito relacionado ao COVID-19.** Disponível em <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/cidadao/homepage/destaques/capital-tem-primeiro-obito-relacionado-ao-covid-19>, acesso em: 27 mar. 2020.

SARAIVA, Alessandra. **Inflação dos mais pobres acelera com alta de alimentos**. Valor econômico online, 07 de outubro de 2020, 05h00. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/10/07/inflacao-dos-mais-pobres-acelera-com-alta-de-alimentos.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SINNER, Rudolf von; WOLFF, Elias. Santa Ceia/Eucaristia em tempos de COVID-19: perspectivas católicas e luteranas – um diálogo. **Perspectiva Teológica**, vol. 52, n. 3, p. 633-659, 2020.

STERN, Fábio L. As interpretações religiosas para o novo vírus. In: PASSOS, João Décio (Org.). **A pandemia do coronavirus**. Onde estivemos? Para onde vamos? São Paulo: Paulinas, 2020. Edição Kindle. pos. 1526-1723.

VALVERDE, Ricardo. LEITE, Valentina. Agência Fiocruz de Notícias e Campus Virtual Fiocruz. **Aula Inaugural debate pandemia, economia e saúde pública**. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/aula-inaugural-debate-pandemia-economia-e-saude-publica>. Acesso em: 27 mar. 2020.

VEIGA, Edison. **Fake news atrapalham médicos em meio à pandemia**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fake-news-atrapalham-m%C3%A9dicos-em-meio-%C3%A0-pandemia/a-53575486>. Acesso em: 23. Jul. 2020.

WACHHOLZ, Wilhelm. Reforma e melhoramento, tradição e transformação: os estamentos na teologia de Lutero a serviço da criação. In: REBLIN, Iuri Andréas; SINNER, Rudolf von (Orgs.). **Reforma: tradição e transformação**. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2016. p. 9-33.

WACHHOLZ, Wilhelm. “Se é permitido fugir diante da ameaça da morte”. Lutero e a epidemia da peste em Wittenberg. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, vol. 60, n. 2, p. 372-389, 2020.

WOLFF, Elias; SINNER, Rudolf von. Onde está Deus na pandemia? In: PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim; SINNER, Rudolf von (Orgs.). **O ser humano em tempos de COVID-19**. Curitiba: PUCPRESS, 2020. p. 78-89.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrating palliative care and symptom relief into the response to humanitarian emergencies and crisis**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274565/9789241514460-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 jul. 2020.

Recebido em 17/09/2020  
Aceito em 01/12/2020

*Received 09/17/2020  
Approved 12/01/2020*